

## CONFISSÕES A MIM

Escrito por Administrator  
Segunda, 17 Setembro 2018 20:53 -

---

Como você se sente hoje, traste do feicibuque?

Doravante, te trato como traste alienado. Político, cultural, literário, para dizer-te: sou igual.

Além de ser suficientemente impotente, sou vesgo e inadequado, nada sagrado, delével, só, nada entusiasmado. Nem dínamo, nem imã. Só palavra.

Rijo, lasso, hirto, baço e outros adjetivos desvitalizados, embora assombrado com a perplexa disposição da genitália, eu morri: felino, feinho, inviável, vital.

“Todo sedas e renda rosa perfumado, com calcinhas airosas bordadas com meu nome em pleno êxtase devoluto, morri. A caixinha das tentativas infrutíferas esgotadas. Pelo contador gêiser do impulso vital arrombado”. Pela catraca do tempo esmagado.

Para que poesia, se não sirvo mais à natureza?

Na cabeça, um boné idiota. Para mascarar a clareira da calvície grisalha

E a água foi devorando o amor cansado.

Preciso de vastas mulheres, não propriamente belas, mas nuas. Não me indigno mais. Como não mais posso tê-las, faço poemas verdes. Se elas me pusessem irresistível, eu deixaria de odiar imposturas brasileiras (e a essa humanidade tão baixa que somos agora). A que nível tão ímpoluto e desmoralizado chega-se um povo. Meus escritos noturnos do pântano são arte? É que gosto mais quando me exibam os hímens devorados da poesia. E nas entrelinhas dessa confissão entredentes exponho-me conforme impredestinei no livro Hímen de Mallarmé, intransitivamente.

## CONFISSÕES A MIM

Escrito por Administrator  
Segunda, 17 Setembro 2018 20:53 -

---

Ah, creio sobretudo sobre todas as coisas açoitadas ou acionadas pelos indizíveis músculos da alma poética. Coisas só entrevistas num baito pesadelo branco.

Se não mais sirvo à Natureza, poesia para quê?

Acho que hoje vendo a alma por um dólar qualquer furado.

Se eu fosse mais vulgar, meu ódio pelas coisas seria maior.

Quando me sinto dividido, o silêncio foge, a multidão chega, começo a escatologar impulsivamente. E a página do poema aparenta um tolete qualquer. Dólar de carne.

A pudicícia congela, o cio enleva e... sugo, mordo, apalpo, ingiro pudins intestinais voraginosos. Uma constipação discursiva me arrebatada. A caneta é o fino laxante que enfiou. Chuva torrencial de cocôs amarelos chega. Cenoura catिंगosa. Vômito cartaginês.

{jcomments on}